

## ALHO

NOVEMBRO 2018

## MERCADO NACIONAL

## 1.1 PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em novembro, situou-se em R\$ 69,62/caixa com 10 kg, reduções de 5,0% na comparação com o mês anterior e de 25,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Novembro / 2018						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Novembro 2018 (3)	Variação (%)		Preço de Referência Safrá 2017 / 18 R\$/kg <sup>4</sup>
	Novembro 2017 (1)	Outubro 2018 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR<sup>1</sup></b>						<b>Região Sul: R\$ 4,61/kg</b>
Minas Gerais	92,95	73,26	69,62	-5,0%	-25,1%	
Goiás	70,00	67,17	60,45	-10,0%	-13,6%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	<b>Regiões Centro- Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 3,92/kg</b>
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
<b>PREÇO NO ATACADO (SP)<sup>2</sup></b>						
Alho chinês (branco)	105,34	104,64	92,77	-11,3%	-11,9%	
Alho argentino (roxo)	-	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	122,85	106,42	98,51	-7,4%	-19,8%	
<b>PREÇO NO VAREJO (SP)<sup>3</sup></b>	<b>288,00</b>	<b>274,00</b>	<b>273,00</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-5,2%</b>	

Fonte: Conab e IEA. MHF/dez 18.

<sup>1</sup> Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

<sup>2</sup> Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

<sup>3</sup> Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

<sup>4</sup> Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5.0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGP (FEE)*.

<sup>5</sup> Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Em Goiás, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em novembro, situou-se em R\$ 60,45/caixa com 10 kg, reduções de 10,0% na comparação com o mês anterior e de 13,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul o produto encontra-se na entressafra. O início da colheita ocorre em novembro.

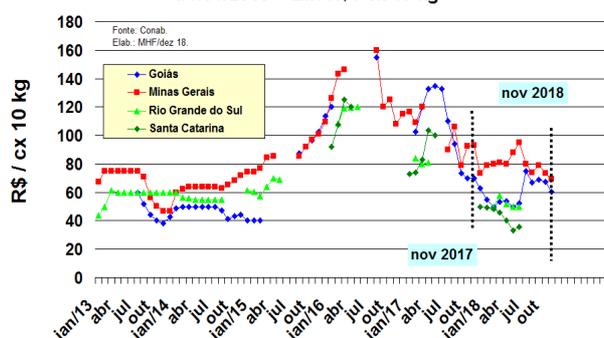
Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em novembro, situou-se em R\$ 92,77/ caixa com 10 kg, apresentando reduções de 11,3% na comparação com o mês anterior e de 11,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Não houve cotação para o preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em novembro.

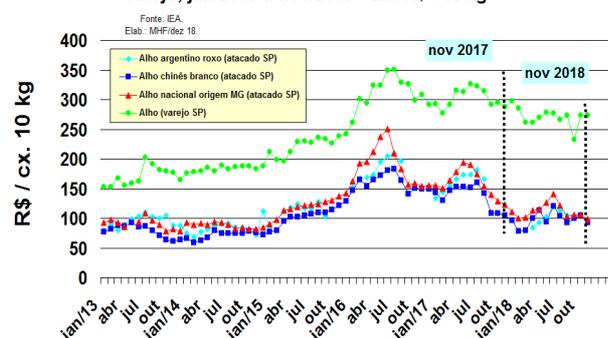
O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em novembro, situou-se em R\$ 98,51/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando reduções de 7,4% na comparação com o mês anterior e de 19,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em novembro, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,73/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de 0,4% na comparação com o mês anterior e de 5,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

**Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2012 a nov/2018 - Em R\$ / cx 10 kg**



**Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a nov/2018 - Em R\$ / 10 kg**



## 1.2 IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e novembro de 2018, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, 7,2% em termos de quantidade, situando-se em 149,1 mil t e recuaram 39,2% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 157,8 milhões, o que representou um preço médio de US\$ 1.058,4/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 2).

A principal origem das importações nesses primeiros onze meses de 2018 foi a Argentina, com 60,7% do valor total importado (US\$ 95,8 milhões) e 49,4% da quantidade (73,6 mil t) a um preço médio de US\$ 1.302,6/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 30,4% do valor total importado (US\$ 47,9 milhões) e 42,2% da quantidade (62,8 mil t) a um preço médio de US\$ 763,3/t FOB.

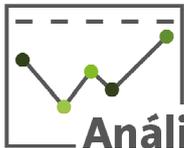
**Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) <sup>1</sup>**  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões	Mil t <sup>2</sup>		
2018 (jan a nov)	157,8	149,1	-39,2%	7,2%
2017 (jan a nov)	259,7	139,1		
2018 (nov)	6,0	7,6	-58,0%	-32,3%
2017 (nov)	14,2	11,2		

Fonte: MDIC.

<sup>1</sup> Peso líquido do produto importado.

MHF/dez 18.



# ALHO

NOVEMBRO 2018

O terceiro principal exportador para o Brasil nesse período foi a Espanha, que representou 7,0% do valor total importado entre janeiro e novembro (US\$ 11,0 milhões) e 7,2% da quantidade (10,7 mil t), a um preço médio de US\$ 1.022,0/t FOB. Chile, Peru e Jordânia complementaram o total importado nesses primeiros onze meses de 2018.

Em novembro, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 7,6 mil t, uma redução de 32,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 6,0 milhões, uma redução de 58,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 786,2/t FOB país de origem (Quadro 2).

A principal origem dessas importações, em novembro, foi a China, com 71,0% do valor importado no mês (US\$ 4,2 milhões) e 74,3% da quantidade (5,6 mil t) a um preço médio de US\$ 751,7/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em novembro representou aumento de 10,1% na comparação com o mês anterior e redução de 35,8% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela Argentina, representando 19,2% do valor importado no mês (US\$ 1,1 milhão) e 15,3% da quantidade (1,1 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 987,2/t FOB. O preço de importação em novembro do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 15,0% na comparação com o mês anterior e de 39,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em terceiro lugar como principal fornecedor no mês de novembro encontra-se a Espanha, representando 6,5% do valor importado no mês (US\$ 389,9 mil) e 6,8% da quantidade total importada no mês (517,2 t), a um preço médio de US\$ 753,9/t FOB. O preço das importações em novembro, do alho com origem na Espanha, apresentou reduções de 6,1% na comparação com o mês anterior e de 46,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

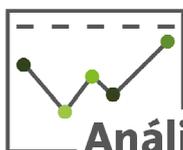
O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e novembro/2018, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2017, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) peticionou junto ao MDIC a prorrogação dos direitos *anti-dumping* para o alho com origem na China, atualmente de US\$ 0,78/kg, cuja vigência expirou em 4/10/2018. De acordo com a Circular SECEX nº 42, de 3/10/2018, publicada no DOU, em 4/10/2018, iniciou-se a revisão do direito *anti-dumping* para as NCM 0703 2010 *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* e NCM 0703 2090 *Alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura*, com origem na China. A atual medida *anti-dumping* permanece em vigor durante a revisão de final de período que está em curso.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

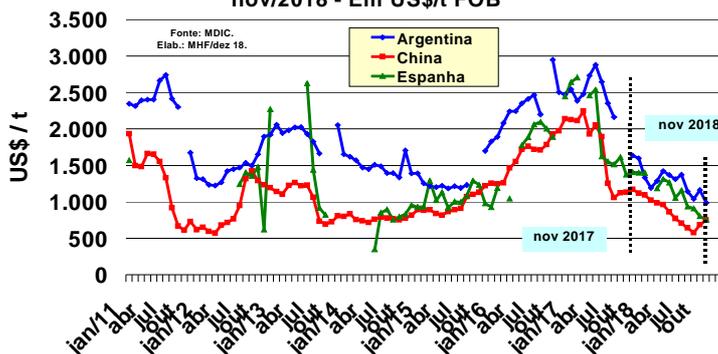
Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.



# ALHO

NOVEMBRO 2018

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a nov/2018 - Em US\$/t FOB



## TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

### FATORES DE ALTA

Em novembro, a quantidade de alho importada situou-se em 7,6 mil t, recuando 27,0% na comparação com o mês anterior, e 32,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, significando menor entrada de produto no mercado, reduzindo a pressão de baixa nos preços pagos ao produtor, no atacado e no varejo.

Em novembro, o preço de importação do alho chinês aumentou 10,1% FOB origem, verificando-se movimento de alta pelo segundo mês consecutivo.

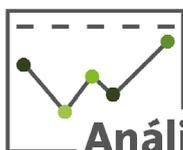
### FATORES DE BAIXA

Os preços pagos ao produtor em novembro recuaram 5,0% em Minas Gerais e 10,0% em Goiás, na comparação com o mês anterior.

Em novembro inicia-se a colheita na região Sul, que representou 29,9% da produção nacional em 2017, significando que uma maior quantidade de produto irá entrar no mercado.

O mercado consumidor permanece fragilizado devido à pouca recuperação da economia.

**Expectativa:** A redução da quantidade importada em novembro tende a reduzir a pressão de baixa nos preços nos níveis de comercialização do atacado e varejo e também nos preços pagos ao produtor.



## Análise MENSAL

### ALHO

NOVEMBRO 2018

#### DESTAQUE DO ANALISTA

Houve redução de 27,0% da quantidade importada em novembro na comparação com o mês anterior e redução de 32,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, diminuindo a quantidade de produto que entra no mercado, o que tende a reduzir a pressão de baixa nos preços pagos ao produtor, mesmo com o início do período de colheita em novembro na região Sul e a demanda ainda frágil devido à pouca recuperação da economia.